

Do lúdico ao intercultural: uma proposta de aprendizagem da língua francesa por meio da interculturalidade

MARA LUCIA SILVA MOURÃO¹
JUSSARA SOUZA ALMEIDA²
MARIA DA CRUZ DE SOUSA SANTOS³

RESUMO

Este artigo consiste em apresentar as experiências do ensino da língua francesa com crianças em comunidades populares nas quais são oferecidas oficinas lúdicas com enfoque intercultural. O projeto tem o objetivo de proporcionar ao público algo além de um aprendizado do Francês como língua estrangeira, mas também a possibilidade de ampliar os seus conhecimentos do público em relação ao mundo globalizado. Com isso, fazer as crianças perceberem que é possível, mesmo com um pequeno vocabulário, interagir e trocar experiência com uma cultura diferente da nossa. A metodologia engloba atividades interculturais com o aprendizado da língua e um intermédio entre as culturas de expressão francesa. A interação é feita através de e-mails e cartas e as atividades desenvolvidas na comunidade contam com o auxílio de atividades lúdicas, músicas e jogos. A criança tendo consciência da sua realidade fica mais fácil entender a realidade do outro, e, assim, promover a interculturalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Língua estrangeira. Interculturalidade.

ABSTRACT

This paper presents the experience of teaching French to children in popular communities where are offered workshops leisure and intercultural approach. The project aims to provide the public with anything other than a learning of French as a foreign language, but also the opportunity to expand their knowledge of the public in relation to the globalized world. Thus, do children realize that it is possible even with a small vocabulary to interact and exchange experience with a culture different from ours. The methodology encompasses intercultural activities with learning the language and an intermediate between the cultures of French expression. The interaction is done through emails and letters and the activities in the community rely on the help of recreational activities, music and games. The child being aware of your reality is easier to understand the other's reality, and thereby promote interculturalism.

KEYWORDS: Leisure. Foreign language. Intercultural.

1 Professora adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB) desde 2009, onde atua na área de Língua Francesa. Possui doutorado em Filosofia e Letras (língua e literaturas-francês) pela Universidade Católica de Louvain, Bélgica (2007) e mestrado em Filosofia e Letras pela Universidade Católica de Louvain, Bélgica (2002). Possui graduação em Letras pela Faculdade de Humanidades Pedro II (1997).

2 Graduada em Letras Francês. cursando o 5º semestre de Letras Português pela Universidade de Brasília.

3 Graduada em Letras Francês. cursando o 5º semestre de Letras Português pela Universidade de Brasília.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em despertar o interesse em crianças de uma comunidade popular por uma língua estrangeira, através da interculturalidade. Proporcionando o desenvolvimento intelectual e social destas; facilitando o processo de aprendizagem; e ampliando o conhecimento da língua materna. No espírito de Paulo Freire, assumimos: “É preciso ser consciente de si mesmo, do seu mundo e da realidade do outro. E para ter essa consciência do seu mundo, é preciso por vezes sair dele e entrar na realidade do outro, pisar seu chão, ver com os olhos do outro.” (FREIRE, 1989).

Para sair do seu mundo e entrar no mundo do outro, proporciona-se às crianças o conhecimento de outra criança, de outra realidade, deixando-as à vontade para inventarem e descobrirem coisas novas. E assim, acontecerá o desenvolvimento na língua-alvo. Através do autoconhecimento, as crianças serão autoras da sua própria história, seres confiantes e capazes de decidir o que é melhor para si mesmas.

O trabalho é um projeto realizado dentro dos padrões metodológicos do programa de extensão universitário Conexão de Saberes no qual existe uma maior articulação entre a instituição universitária e as comunidades populares, com a devida troca de saberes, experiências e demandas. Para se chegar às

“
**Em vez de somente
levar os conhecimentos
acadêmicos à
comunidade,
acolhem-se os saberes
populares e, nessa
relação, constroem-se
coletivamente novos
saberes que orientam
essa prática educativa.**

”

comunidades, é necessário realizar um diagnóstico, e os integrantes do projeto propõem medidas que criem condições de interesses por parte de cada comunidade. No caso, uma das necessidades sugeridas na comunidade foi a criação de um curso de línguas para crianças do ensino fundamental da escola pública que ainda não eram contempladas pelo Centro de Línguas local.

A estratégia de trabalhar no que a comunidade necessita cumpre dois objetivos que se complementam: um é levar os conhecimentos e práticas que a comunidade científica produz à comunidade popular; o outro é trazer para dentro da universidade outros saberes, revelando uma dimensão até então pouco explorada da pesquisa-ação e do processo dialógico de “ensinar-e-aprender”. Pretende-se, assim, apresentar, aos poucos, caminhos para se pensar a educação popular e a partir da constituição e fortalecimento da interlocução entre comunidade e universidade pública.

Constroem-se cada atividade desenvolvida de modo singular, atendendo necessidades específicas que foram sendo explicitadas e negociadas no diálogo. Esse é o sentido da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é eminentemente pedagógica e política. Ela serve à educação do cidadão preocupado em organizar a existência coletiva da cidade. Ela pertence por excelência à categoria de formação, quer dizer, a um processo de criação de formas simbólicas interiorizadas, estimulado pelo sentido do desenvolvimento do potencial humano. (BARBIER, 2002, p.19).

Em vez de somente levar os conhecimentos acadêmicos à comunidade, acolhem-se os saberes populares e, nessa relação, constroem-se coletivamente novos saberes que orientam essa prática educativa.

A proposta para o ensino de línguas abriu um leque para se trabalhar em cima de uma proposta intercultural com as crianças da comunidade popular de Brazlândia – Região Administrativa do Distrito Federal. O trabalho é realizado no Núcleo de Extensão da Universidade de Brasília e abrange um público pequeno na faixa etária de 7 a 9 anos. A educação intercultural proporciona ao público uma interação social de conhecimento do seu próprio mundo ao conhecimento do mundo do outro.

E, nesse contexto de interculturalidade, são divididos os conhecimentos em culturas de expressão francesa com essa comunidade. Pois, em vista disso, é pertinente explicar que o projeto tem um enfoque na criação de um espaço educativo e intercultural em que haja uma intervenção lúdica que envolve a comunidade infantojuvenil dessa cidade.

“ **A pesquisa-ação tem duplo objetivo: primeiro de transformar a realidade; segundo, produzir conhecimentos relativos a essas transformações.** ”

METODOLOGIA

As oficinas são estruturadas de modo que o interesse do público seja atendido, por isso, realiza-se sempre uma conversa com as crianças antes de iniciar qualquer intervenção na comunidade. No entanto, adota-se o método da pesquisa-ação e a educação popular. A primeira criada por Rene Barbier, pois permite mergulhar na situação social e concreta da comunidade onde se trabalha.

A pesquisa-ação tem duplo objetivo: primeiro de transformar a realidade; segundo, produzir conhecimentos relativos a essas transformações. No caso, elas só se realizam porque existe participação coletiva, e é no grupo, com o grupo e pelo grupo envolvido que as estratégias são construídas, favorecendo o poder de criação do público, a afetividade, a escuta das minorias em situação problemática. Que vem articulado com a teoria de educação popular idealizada pelo educador Paulo Freire com intuito de se fazer uma conscientização sociopolítica da comunidade, visando sua emancipação. A educação popular tem um molde: “Uma educação feita com o povo, para o povo [...]” (FREIRE, 1987).

Paulo Freire também diz que quando o “homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções para ela, acabando por transformá-la.” É partindo dessa ideia que se investe na tentativa de compreensão da realidade que foi proposta a intervir de maneira que as crianças possam se dar conta da realidade e transformar o meio em que vivem.

Nossa opção metodológica se dá também a partir da compreensão do que deve ser uma prática educativa, ou seja, que tenha sentido para educadores assim como para o público. As atividades interculturais têm dois eixos, que são, inicialmente, o aprendizado da língua no qual são introduzidos elementos necessários à compreensão dos aprendizes e as trocas de conhecimentos culturais. Após o aprendizado, há um intermédio com acesso às várias culturas de expressão francesa em uma perspectiva intercultural, proporcionando ao público alvo a possibilidade de interagir através de e-mail e cartas.

Para o aprendizado da língua, recorreremos ao recurso das atividades lúdicas com músicas, desenhos animados, e jogos, sempre procurando trabalhar a interculturalidade. O ensino é apresentado de forma simples, compreendendo a linguagem oral e escrita. O vocabulário adquirido serve para que as crianças comuniquem-se umas com as outras, que têm a língua francesa como nativa. Assim, o monitor, responsável pela turma, trabalha o acesso às culturas de expressão francesas numa perspectiva intercultural.

INTERCULTURALIDADE

A problemática da interculturalidade contribui para a produção de um pensamento sobre a diversidade, que visa proporcionar momentos em que as crianças participantes do projeto possam perceber o modo de vida de outras crianças com realidades semelhantes ao delas. Os momentos das oficinas são tentativas de realização total de uma possibilidade das crianças verem em outras a própria realidade, e ao mesmo tempo, dar-se conta que é possível pensar em um modo de transformar o meio em que vivem respeitando as diversidades. Essa problemática leva a pensar na importância da construção de uma cidadania em que os atores sociais devem ser atores da própria política.

Compreende-se que essa intervenção é um tipo de pesquisa-ação, porque a metodologia obriga o pesquisador a se identificar nas palavras de Barbier (2002), e assim perceber que o educador também está inserido na estrutura social do público trabalhado e que sua inserção pode ser um agente modificador.

Trata-se de pesquisas nas quais há uma ação deliberada de transformação da realidade; pesquisas que possuem um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações. (HUGON et al., 1988 apud BARBIER, 2002, p.17)

O maior desafio de transformar a realidade e produzir conhecimento de intercultural é dar uma diferente tonalidade no que é ensinado e com várias perspectivas, criar entrelaçamentos que possibilitem a interação dos contextos. Desse modo, o que ensinamos

“
Aprendemos e ensinamos as necessidades de considerar sempre múltiplos contextos e relações, que envolvem os diferentes sujeitos.
”

e aprendemos torna-se foco de atenção por parte do educador e do público com o qual trabalhamos, assim como todas as oficinas devem estar sempre voltadas para as conexões entre os diferentes grupos em questão.

É com ensino da língua que buscamos subsídio, na prática e na teoria, para desestabilizar as concepções que trabalham com o central e o periférico, como pólos opostos e aparentemente excludentes. Aprendemos e ensinamos as necessidades de considerar sempre múltiplos contextos e relações, que envolvem os diferentes sujeitos. O objetivo maior dos nossos encontros com as crianças não é só um mero aprendizado de uma outra língua, mas é algo que tenha um sentido significativo para elas, ou seja, aprender a

partir do conhecimento do sujeito e ensinar a partir de palavras e temas geradores do cotidiano que o envolve.

As crianças do projeto comunicam-se com uma criança francófona de uma escola do Níger, um país africano limitado ao norte da Argélia. O termo francófono corresponde a todas as pessoas que têm em comum a língua francesa como língua oficial, segunda língua ou como ainda língua estrangeira e a partir da língua também compartilha aspectos culturais semelhantes. O Francês é o idioma oficial ou cooficial de países europeus, africanos e americanos.

Trabalhamos na oficina elementos que dão acesso à comunicação e, assim, articulamos com um entendimento de cultura como viagem, que se contrapõe a uma compreensão identitária, etnocêntrica de cultura e ao entendimento da “multiculturalidade”. Como lembra Souza Santos; “No diálogo intercultural, a troca não é apenas entre diferentes saberes, mas também entre diferentes culturas, ou seja, entre universos de sentido diferentes e, em grande medida, incomensuráveis.” (SOUZA SANTOS, 2003, p. 443).

Nessa perspectiva, trabalhamos mostrando que toda criança gosta de brincar e algumas brincadeiras são semelhantes, por exemplo, na carta que a criança do Níger mandou, ela disse que gostava de jogar videogame e um dos garotos da comunidade onde trabalhamos disse: “*professora, ele é igual a mim, eu também gosto de videogame*”.

O LÚDICO

As atividades lúdicas são de fundamental importância no processo de socialização. O brinquedo, o jogo, o lazer e o prazer são muito importantes na formação de cidadãos conscientes, pois despertam a criatividade e auxiliam as crianças a terem uma boa assimilação do aprendizado da língua francesa:

Portanto as brincadeiras é componente indispensável da existência humana que, situado na esfera do simbólico e vinculado aos fenômenos da curiosidade do homem, manifesta-se pelo brincar como processo criativo da construção do comportamento humano. (CURRÍCULO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DF, 2000, p.10).

As propostas de jogos e atividades lúdicas têm como objetivos exercitar a imaginação infantil e criar uma situação de aprendizagem e criatividade.

Marcellino (1990) assinala:

O brinquedo, o jogo, a brincadeira, são gostosos, dão prazer, trazem felicidade. (...) através do prazer, o brincar possibilita à criança a vivência da sua faixa etária e ainda contribui de modo significativo para a sua formação como ser realmente humano, participante da cultura da sociedade em que vive. (...) a vivência do lúdico é imprescindível em termos de participação cultural crítica e, principalmente, criativa. (MARCELLINO, 1990, p.72).

O lúdico se apresenta como meio de expressão fundamental da práxis pedagógica na alfabetização, ressaltando que a ludicidade deve estar presente em qualquer ambiente de ensino-aprendizagem. O que se observa na sociedade, com relação à criança, é a impossibilidade de viver o presente, em nome da preparação para o futuro que não lhe pertence. O brincar ainda não faz parte da construção global da aprendizagem, pois o lazer ou o relaxamento, nunca é visto como aprendizagem. Negar as manifestações lúdicas da criança é o mesmo que privá-la da esperança, da fantasia e, conseqüentemente, da infância.

As atividades lúdicas dão início às atividades intelectuais da criança sendo indispensáveis à prática educativa. A brincadeira deve ser vista como contribuição para o exercício da cidadania, ou seja, é um direito da criança brincar como forma de expressão,

“ Tendo como ponto de partida a intenção da descoberta, do encontro, compreensão e convivência com o diferente, o entendimento de intercultura exige uma abertura que possibilita o respeito. ”

pensamento, interação e comunicação infantil.

Nas oficinas, usamos a brincadeira como modo de aprendizagem. Tudo que ensinamos é construído com dinâmicas, jogos e produção de desenhos criados pelas crianças, nos quais elas incorporam o que aprenderam naquele dia. O brincar tornou-se ferramenta fundamental para o ensino da língua.

EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE

Tendo como ponto de partida a intenção da descoberta, do encontro, compreensão e convivência com o diferente, o entendimento de intercultura exige uma abertura que possibilita o respeito. O grupo que se mantém disposto a aprender a língua francesa, apesar das dificuldades e impasses, aos poucos vai adquirindo a compreensão de que ter interesses comuns não significa ser absolutamente iguais em tudo, mas descobrir as próprias diferenças, quebrando, assim, os paradigmas ditados pelo mundo.

Antes de falarmos de outra cultura, trabalhamos nas oficinas o seu próprio conhecimento e, desse modo, nos situamos para sabermos se o público tem noção de quem são e onde estão na sociedade, e investigamos o motivo pelo qual elas se interessaram em estudar o Francês. Em uma primeira experiência em uma roda de diálogo, perguntamos se eles conheciam o local em que moram e, então, começamos a passar várias imagens de pontos de Brazlândia e a perguntá-las se sabiam onde ficavam aqueles locais, elas identificaram com facilidade, depois fomos abrangendo, mostramos imagens de Brasília, depois do Brasil e logo após imagens de diversos lugares do mundo, e assim, chegamos à África, nosso foco intercultural.

Ao mostrar a África, identificamos pontos em comum e pontos diferentes entre o Brasil e a África. Mostramos fotos de crianças africanas brincando de bola, mostramos famílias africanas e, assim, as crianças fizeram uma comparação entre a sua cultura e família e a cultura e família dos africanos. Por meio dessa conversa, percebemos como era um pouco da vida das crianças que participam das nossas oficinas, pois elas falaram das suas brincadeiras preferidas e como era a constituição de suas famílias e origens.

Depois dessa dinâmica, mostramos às crianças como era falando o nome dos membros da família e os gostos em francês. E pudemos perceber o resultado quando os pais vieram buscar seus filhos, uma das crianças começou a praticar o que tinha aprendido na oficina chamando sua mãe de “maman”.

Um dos objetivos das oficinas é a troca cultural através de cartas e emails onde traçamos fotos, gostos e informações. A primeira experiência no dia em que as crianças receberam a carta vinda do local que estavam o tempo todo só conhecendo de ouvir falar e por imagens trabalhadas em aulas foi de muita surpresa e alegria. Percebemos a felicidade que aquele momento proporcionou a elas. E o mais satisfatório foi contemplá-las lendo a carta de forma instrumental e entendendo o contexto geral do conteúdo da carta. Então quando as crianças rapidamente quiseram responder, vimos que estávamos alcançando o que esperávamos das oficinas.

RESULTADOS

As atividades desenvolvidas nas oficinas contribuem para ampliar as relações comunitárias chamando atenção para as oportunidades de acesso à formação para a cidadania e a troca de conhecimentos entre culturas. O aspecto fundamental no ensino de língua é, sobretudo, uma boa condição de ensino que permite à criança ter uma liberdade de ação, e, assim, facilitar a aprendizagem, por isso o papel de intervenção na comunidade deve ser transformadora e consciente a fim de haver uma troca de conhecimento, pois, na medida em que se atua, sempre se tem algo a aprender.

A investigação é a iniciativa fundamental para alcançar o objetivo de interação na prática social, portanto o resultado foi de efeito satisfatório em relação ao interesse e o aprendizado das crianças. Pois, estimular a atividade crítica através do lúdico e do interculturalismo é fazer com que o indivíduo deixe de ser apenas um receptor passivo do conhecimento e torne-se um executor de atos concretos no meio em que estão inseridos. Por meio de mecanismos culturais, mostramos que pode haver uma tentativa de transformação no meio social a partir de um processo

pedagógico de crítica e reflexão.

O significado político dessas opções teóricas de se trabalhar o intercultural foi de desestabilizar as verdades absolutas e quebrar um pouco do paradigma que se tem quando estudamos a língua francesa. Os livros didáticos mostram sempre um mesmo ponto de vista e não abordam o Francês como língua falada também em outros países, assim, enfatizam um único modelo padronizado. Outro fator é de desvendar a imagem que aparentemente é criada de países como a África, mostrando que as pessoas e as crianças africanas têm um modo de vida semelhante, ou seja, desconstruir uma imagem que, aparentemente, parece dominante.

Enfim, mostramos com o nosso trabalho outro ponto de vista, que não reivindica a alternância, no sentido de se colocar como dominante, mas que busca antes de tudo inovar a experiência da não dominação. Nesse sentido, também tem o intuito de despertar nas crianças um interesse de aprofundar o estudo da língua francesa e também de outras línguas a fim de promover a comunicação, favorecendo um melhor entendimento de si mesmas e do outro, sua realidade e sua cultura.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Série Pesquisa em Educação, v.3, Brasília, 2002. p.159.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental – 1ª a 4ª Série**. Brasília, SEDF, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papirus, 1990.
- SOUZA SANTOS, Boaventura de. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**, São Paulo, v.1.: Cortez, 2002.
- WIKIPÉDIA. Francofonia. **EUA**: Wikimedia Foundation, 2010. Disponível <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Francofonia>>. Acesso em: 10 set. 2010.